



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas proposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeto Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta
Mayara Alves Loiola Pacheco
Alana Dutra do Carmo
Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto
Roney Peterson Pereira
Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos
Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes
Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes
Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i> <i>Alessandra Dutra</i> <i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i> <i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i> <i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	336

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA

Rafael Arruda Nocêra

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)

Londrina – PR.

Alessandra Dutra

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)

Londrina – PR.

Vanderley Flor da Rosa

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)

Londrina – PR.

RESUMO: A cartografia escolar é um conteúdo que traz dificuldades tanto em sua compreensão pelos alunos quanto para o trabalho do professor de Geografia. O recurso WebQuest, por sua vez, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem de cartografia. Este estudo buscou analisar como a aplicação de uma WebQuest pode ser um recurso de ensino-aprendizagem de cartografia para estudantes de Ensino Médio. Desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, de campo e analítica, os resultados obtidos mostraram que o contato com a cartografia por meio da WebQuest possibilitaram que os alunos apresentassem resultados significativos em seu desempenho escolar na disciplina de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia; Ensino-

aprendizagem; Geografia.

ABSTRACT: The cartography is a content that presents difficulties both in its understanding by the students and the work of the professor of Geography. The WebQuest feature, in turn, can enhance the teaching-learning process of cartography. This study sought to analyze how the application of a WebQuest can be a teaching-learning feature of cartography for high school students. Developed from bibliographical, field and analytical research, the results obtained showed that the contact with cartography through WebQuest enabled the students to present significant results in their school performance in the discipline of Geography.

KEYWORDS: Cartography; teaching-learning; Geography.

1 | INTRODUÇÃO

A cartografia escolar é um desafio para alunos e educadores de Geografia, uma vez que aproxima essa disciplina aos cálculos e representações. Segundo Almeida (2011), a cartografia escolar consiste em um conteúdo indispensável para o currículo da Educação Básica, pois é por meio dela que se apresenta ao aluno uma forma consistente de compreender a representação de seu planeta, além de se

orientar no espaço.

Conforme apontam Boligian e Almeida (2011), a cartografia adaptada ao currículo escolar não consiste apenas em um resumo ou vulgarização de conhecimentos científicos transportados para a escola, mas sim se traduz numa importante aquisição ao aluno de linguagem cartográfica, que precisa ser trabalhada nos diferentes níveis educacionais garantindo ao aluno o direito de compreender o espaço em que vive.

Em um período de avanços tecnológicos, a Educação Básica vive com a constante chegada de novos recursos que podem ser utilizados pelos alunos, mas cabe ao professor uma avaliação criteriosa antes de serem ou não incorporados no cotidiano escolar. Eiweldein e Favarin (2014) frisam que o professor precisa estar apto para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, verificando quais podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Dodge (1995), as *WebQuests* surgem como ambientes multimodais de aprendizagem colaborativa, interagindo com diversos processos e fontes de pesquisa e levando os alunos a interagirem no processo de desenvolvimento do conteúdo estudado. Para Silva (2009), essa ferramenta se mantém de fácil acesso aos professores já que não demanda grande conhecimento de programação *web* ou domínio tecnológico para sua elaboração.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar os resultados obtidos com a aplicação de uma *WebQuest* sobre cartografia a alunos do Ensino Médio de um colégio particular dos Campos Gerais no Paraná. Partimos da hipótese de que essa ferramenta pode despertar maior interesse nos alunos sobre o conteúdo, desenvolver a autonomia e propiciar o aprendizado de forma ubíqua.

2 | METODOLOGIA

Os tipos de pesquisa utilizados nesse estudo foram bibliográfica, de campo e analítica. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica, que segundo Lima e Miotto (2007) executa uma busca pelo estado da arte a respeito do que se pretende estudar, desta forma executamos uma busca por publicações acerca da cartografia escolar e das formulações de *WebQuests*, selecionando duas ferramentas de busca, através do Google Acadêmico e do portal Scielo, tendo como palavras-chave: cartografia escolar, *WebQuest*, ensino-aprendizagem. Dos artigos encontrados foi realizada uma seleção a partir da leitura dos resumos daqueles que se mostravam relacionados ao objeto da pesquisa.

Na sequência, passou-se à pesquisa de campo, que segundo Suertegaray (2002) é aquela que busca desvendar direto na fonte as respostas ao que se tem pesquisado, para tanto, elaborou-se uma *WebQuest* de acordo com os atributos e etapas elencadas por Dodge (2002). A turma selecionada para a aplicação da *WebQuest* foi o primeiro ano do Ensino Médio de um colégio particular da região dos

Campos Gerais no Paraná. Participaram da investigação 49 alunos com faixa etária entre 14 e 16 anos. O conteúdo escolhido foi projeções cartográficas, selecionado a partir do conteúdo programático da disciplina de Geografia. Segundo o professor da disciplina, os alunos apresentavam grande dificuldade de compreensão do conteúdo.

Dentre as atividades propostas pela *WebQuest* estavam pesquisas em *sites* e visualização de vídeos no *Youtube*, onde os alunos foram desafiados a responder questões sobre as características das projeções cartográficas e a elaborar um texto dissertativo com a proposta de refletir se existe uma projeção melhor do que outra, visando levar o aluno a pensar no processo criativo de cada projeção e qual sua finalidade.

Os alunos tiveram acesso a *WebQuest* por meio de um site, onde poderiam fazer o *download* da atividade e enviar as resoluções para o e-mail do professor, tendo como prazo uma semana para envio da atividade realizada.

A *WebQuest* disponibilizada aos alunos foi composta por duas atividades, sendo elas: Pesquisar e explicar as características principais das projeções cartográficas, elaborar um texto dissertativo explicando se existem projeções melhores que outras. Os critérios avaliativos utilizados na correção da atividade e expostos aos alunos na *WebQuest* foram: ter no mínimo 15 e no máximo 30 linhas, apresentar clareza e coerência, apresentar argumentação de ideias levando em consideração as leituras e vídeos indicados.

Após a aplicação da *WebQuest*, os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, período que Gil (2010) descreve como um momento de pós-codificação dos dados para análise, ocorrido especificamente após a coleta e tabulação dos dados em que o autor realiza as relações e reflexões com base no referencial teórico estudado. Para essa etapa os dados foram apresentados em planilhas para serem interpretados por meio de gráficos e tabelas.

3 | A CARTOGRAFIA ESCOLAR

Os PCNs apontam a cartografia como um eixo estruturante de estudo da Geografia escolar, sendo importante na análise e representação do espaço geográfico e ainda, na interpretação de mapas e de técnicas de interpretação do espaço, sendo importante para a localização e orientação do aluno. Segundo os PCN:

O estudo da linguagem cartográfica tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. (BRASIL, 2001, p. 118).

Por estar inserida no currículo da Geografia escolar, a cartografia é um conteúdo

obrigatório e é trabalhada em todas as séries a partir do Ensino Fundamental, desde a leitura de mapas e análises espaciais até interpretação de dados de orientação, porém, os conteúdos de cartografia são trabalhados com maior ênfase, de acordo com a distribuição curricular dos PCN, no sexto ano do Ensino Fundamental e no primeiro ano do Ensino Médio.

Oliveira (2008) destaca que há certa dificuldade apresentada pelos professores de Geografia em trabalhar com cartografia, sendo inclusive um dos conteúdos do currículo deixado de cumprir em determinadas situações. Tal dificuldade pode ser justificada pelas proposições de Audigier (1997) de que os professores têm suas práticas de sala de aula estabelecidas principalmente em referências e tradições de suas memórias e experiências como alunos, utilizando seus antigos professores como modelos, aplicando em suas práticas o contexto histórico de sua aprendizagem, levando-os a reproduzir os métodos com que tiveram contato enquanto alunos.

Para Martinelli (2001), quando a cartografia escolar não é bem trabalhada ocorre apenas memorização de elementos que não levam o aluno a compreender o espaço, a pensar na construção dos mapas e elementos cartográficos. O que se espera, no entanto, é que os alunos pensem em como a cartografia pode ser aplicada em diferentes situações e nos caminhos tomados para chegar aquela conclusão e finalização de cada elemento utilizado.

3.1 A Webquest

As *WebQuests* surgiram a partir de propostas elaboradas por Bernie Dodge e Tom March para trabalhos que levem os alunos a executarem pesquisas utilizando-se do meio digital. Dias (2010) coloca as *WebQuests* como ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa que possibilitam desenvolvimento de pesquisas utilizando recursos da web.

Para Dodge (1995), as *WebQuests* precisam ser planejadas pelo professor levando em consideração o seu arcabouço teórico com relação às tecnologias e recursos *web* que irá utilizar no desenvolvimento da pesquisa, analisando seu domínio e competência para o uso dos recursos disponíveis. Dias (2010) ressalta que o fato da pesquisa empregada nas *WebQuests* ser orientada pelo professor tem o poder de reforçar ou ainda introduzir conteúdos específicos trabalhados em sala de aula, dando uma capacidade de tornar o aprendizado multidisciplinar:

As *WebQuests* fornecem direções concretas para tornar possível o uso da Web, garantindo o acesso a informações autênticas e atualizadas. Promovem, ainda, uma aprendizagem cooperativa e o compartilhamento de saberes, possibilitando o desenvolvimento de atividades que levam ao aprender a aprender, favorecendo a transformação ativa de informações em vez de apenas reproduzi-las, pois incentiva a criatividade através das investigações (SILVA, 2009, p.117).

As *WebQuests* trazem ainda a possibilidade de estimular o pensamento crítico dos alunos, Silva (2009) aponta que o professor que utiliza esse recurso pode ao lançar um desafio de pesquisa aos alunos e levá-los a criar uma resposta através de sua própria pesquisa e interpretação, fugindo das respostas óbvias e prontas de atividades que não possibilitam o aluno a elaborar seu pensamento.

Dias (2012) afirma que atividades que envolvem o meio digital dão ao aluno possibilidades de reflexão e despertam maior interesse na resolução dos exercícios, visto que ele já possui domínio sobre a ferramenta utilizada e certa intimidade com o meio digital, podendo utilizar suas habilidades para o desenvolvimento da pesquisa.

O planejamento e construção da *WebQuest* possuem estrutura proposta por Dodge (2002) reforçada por Dias (2010) constituída por: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão e créditos.

A introdução é a etapa que traz ao aluno um breve contexto sobre o assunto a ser pesquisado, enquanto a tarefa é uma descrição do percurso que o aluno irá encontrar durante a resolução da atividade, enfatizando a situação-problema lançada pelo professor, sendo a etapa responsável por motivar o aluno a pesquisar, destacada por Dodge (2002) como uma etapa muito importante. O processo traz as informações precisas e claras do que deve ser feito, ou seja, configura um conjunto de diretrizes a serem seguidas durante o desenvolvimento da resolução.

A etapa correspondente aos recursos é onde o professor fornece os subsídios necessários para a resolução da situação-problema, como indicações de links e vídeos a serem consultados. A avaliação é onde o professor irá expor os critérios avaliativos elencados na atividade, passando à conclusão que é o fechamento da *WebQuest*. Dias (2010) afirma que o professor pode encorajar o aluno a continuar e expandir sua pesquisa, tendo na etapa posterior dos créditos, a exposição das referências utilizadas para a elaboração da atividade.

A construção da *WebQuest* seguiu os procedimentos difundidos por Dodge (2002), tendo como elemento para introdução um breve histórico do que são as Projeções Cartográficas e para que são utilizadas, buscando levar o aluno a compreender em que atividades pode utilizar as projeções e qual sua importância dentro do cartografia.

Projeção Cartográfica: O que é? Para que serve?



Representar o planeta, uma superfície esférica tridimensional com forma de Geóide, em uma superfície plana bidimensional sempre gera distorções. Foi com essa preocupação que diversos cartógrafos ao longo da história tentaram desenvolver maneiras de representar o planeta na formulação de mapas.

Figura 1 – Introdução da *WebQuest*

Fonte: site do prof. Rafael – *WebQuest* aplicada (disponível em: <https://goo.gl/ELqos3>) acesso em 26 set. 2018)

Assim como Dodge (2012) sugere, a tarefa apresenta a situação-problema a ser explorada, motivando o aluno a pesquisar. Para a *WebQuest* formulada propõe que o aluno pesquise como são construídas as projeções e que não há projeção melhor que outra, cada uma possui uma finalidade. Para tanto, os alunos tiveram acesso a links de vídeos no *Youtube* e a imagens motivadoras.

As imagens buscavam estimular o lado analítico e crítico dos alunos para com as projeções cartográficas, visando a superação da simples memorização das projeções existentes, mas sim, trabalhando com a questão por trás de sua formulação e utilização, assim como a compreensão do processo evolutivo de representação da Terra pela humanidade.

Tarefa

1. Assista aos vídeos que retratam as projeções cartográficas básicas e suas principais propriedades.

Link para acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=0dU1NrKbxDk>

<https://www.youtube.com/watch?v=QYszBqJ4iuU>

2. Reflita e comente: "O que são projeções cartográficas e por que toda projeção apresenta deformações"?

3. Pesquise sobre as três projeções básicas: cilíndrica, cônica e azimutal (plana):

4. Com base em sua pesquisa sobre projeções cartográficas, na charge e nas imagens abaixo, faça um texto dissertativo com, no mínimo 15 linhas, analisando as características básicas de cada projeção e respondendo a questão: Existe uma projeção melhor que outra?

Figura 2 – Tarefa da *WebQuest*

Fonte: site do prof. Rafael – *WebQuest* aplicada (disponível em: <https://goo.gl/ELqos3>) acesso em 26 set. 2018)

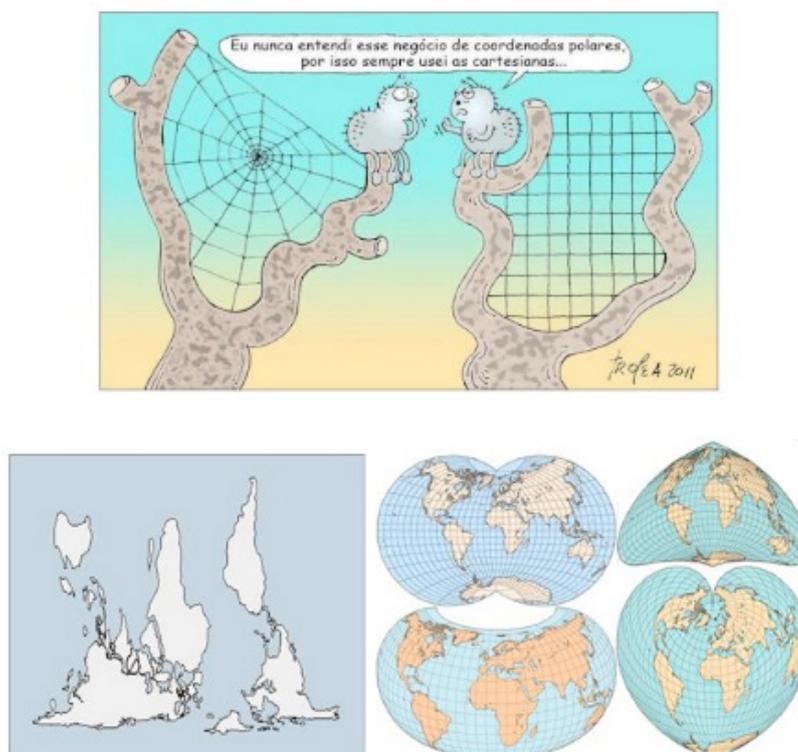


Figura 3 – Imagens da tarefa da *WebQuest*

Fonte: site do prof. Rafael – *WebQuest* aplicada (disponível em: <https://goo.gl/ELqos3>) acesso em 26 set. 2018)

O processo, que de acordo com Dodge (2002) deve trazer as informações precisas sobre o que deve ser feito, trouxe aos alunos a atividade da *WebQuest* em um passo-a-passo, facilitando a visualização das etapas a serem cumpridas para a execução completa da atividade.

Processo

1 ASSISTA aos vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=0dU1NrKbxDk>

<https://www.youtube.com/watch?v=QYszBqJ4iuU>

2 Digite nesse documento seu comentário referente a atividade 2

3 PESQUISE as concepções de projeções cartográficas.

Indicações:

<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/projecoes-cartograficas.htm>

https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/cursos_online/qvsig/classificacao_das_projees_cartograficas.html

<http://escolakids.uol.com.br/projecoes-cartograficas.htm>

4 ANALISE os textos e imagens e REDIJA seu texto dissertativo.

- Para produção textual continue sua pesquisa com base nos sites indicados e busque **novas fontes** de informação.

Figura 4 – Processo da *WebQuest*

Fonte: site do prof. Rafael – *WebQuest* aplicada (disponível em: <https://goo.gl/ELqos3>) acesso em 26 set. 2018)

A etapa da avaliação de uma *WebQuest* é de extrema importância, ressaltando ainda a clareza e precisão dos critérios a serem avaliados, para que o aluno possa conhecer os caminhos que o avaliarão. Ainda após a avaliação, é necessária a inclusão de uma conclusão, onde é realizado um fechamento das ideias trabalhadas no decorrer da atividade, de maneira sucinta e clara.

Avaliação

- Realização, desempenho, participação e cumprimento de todas as propostas de atividades;
- O texto produzido deve ter no mínimo 15 linhas, apresentar clareza e coerência, argumentação de ideias levando em consideração as leituras indicadas, a observação das imagens e vídeo listados na tarefa.

Conclusão

- Devido a limitação bidimensional do mapa e a forma do planeta, toda projeção apresenta deformações
- Cada projeção tem uma finalidade de observação e utilização
- Diferenciar as projeções e seus resultados é importante para a resolução de questões de múltipla escolha e dissertativas.

Figura 5 – Avaliação e conclusão da *WebQuest*

Fonte: site do prof. Rafael – *WebQuest* aplicada (disponível em: <https://goo.gl/ELqos3>) acesso em 26 set. 2018)

Ainda, após a avaliação foi elaborada a área destinada aos créditos e as informações de contato com o autor da *WebQuest*, proporcionando ao aluno conhecer o meio através do qual pode contatar o professor ou autor da atividade para esclarecer dúvidas ou ainda, contribuir com melhorias e sugestões para a atividade.

Trabalhando com a *WebQuest* há um ganho interativo no processo de ensino-aprendizagem, tornando o compartilhamento do conteúdo com os alunos mais próximo de seu entendimento, lhe ofertando múltiplos recursos para sua pesquisa.

3.2 Análise dos Dados

Participaram da realização da *WebQuest* 49 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, distribuídos da seguinte forma: 25 alunos com 15 anos, equivalente a 51% dos participantes, 22 alunos com 14 anos, equivalente a 45%, e 2 alunos com 16 anos, equivalente a 5% dos participantes. Quanto ao sexo, a distribuição dos participantes contou com a seguinte configuração: 29 participantes do sexo feminino, correspondente a 59%, e 20 participantes do sexo masculino, correspondente a 41%.

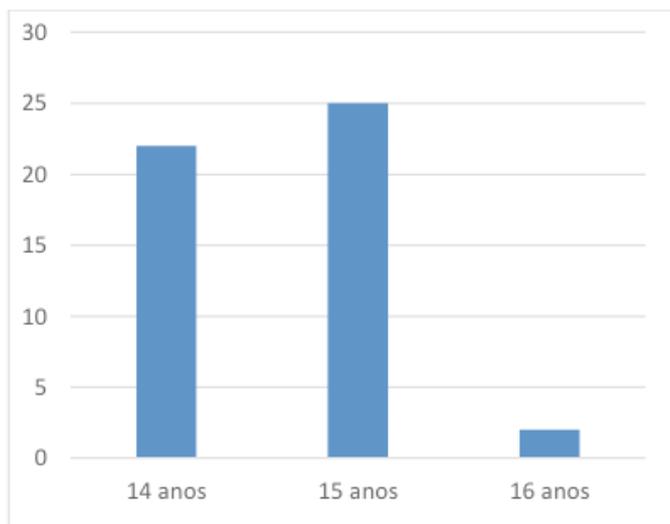


Gráfico 1 – Idade dos participantes

Fonte: dados da pesquisa (Autor, 2018)

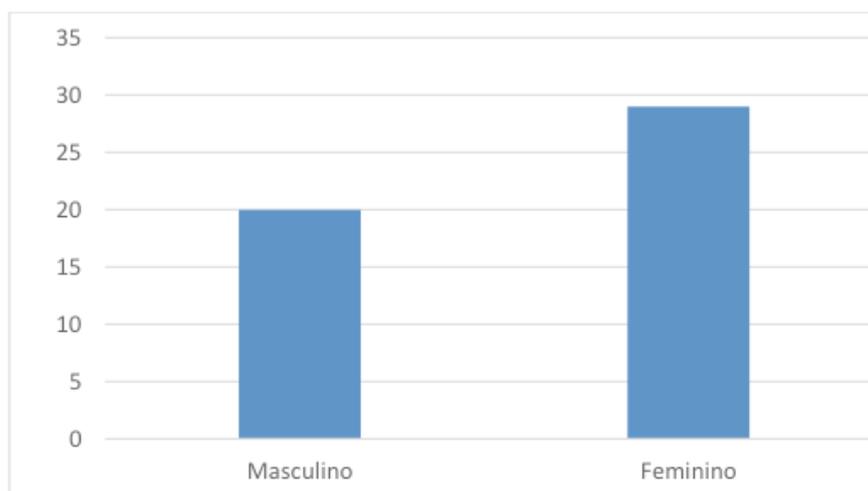


Gráfico 2 – Sexo dos participantes

Fonte: dados da pesquisa (Autor, 2018)

O envolvimento dos alunos na atividade foi satisfatório, medido por meio do número de participantes que enviaram a *WebQuest* respondida, respectivamente 45 alunos, correspondendo a 92%, enquanto apenas 4, correspondendo a 8% dos participantes, não enviaram a atividade finalizada dentro do prazo estipulado de uma semana.

A adesão de mais de 90% dos alunos na atividade pode evidenciar que a *WebQuest*, assim como exposto por Dias (2012) causa um aumento no envolvimento dos alunos com as atividades propostas, uma vez que, aproxima o conteúdo do contexto tecnológico já utilizado pelos estudantes, levando assim a atividade para um universo mais próximo do aluno.

O fator envolvimento do aluno é importante para a compreensão do conteúdo,

onde o aluno possui maior interesse e atenção para com as atividades com as quais se envolve. Dias (2012) já destacava a questão a partir de que apenas com um maior interesse dos alunos pode se obter melhores resultados quanto ao aproveitamento e compreensão de atividades propostas.

O conteúdo de cartografia despertava grade dificuldade de compreensão nos estudantes, tal desempenho pode ser aferido através da última avaliação bimestral elaborada pelo professor, onde 23 alunos ficaram com aproveitamento abaixo de 60%, considerada a média bimestral adotada pelo colégio, o equivalente a 47% da turma, evidenciando o que é abordado por Oliveira (2008) acerca das dificuldades em se trabalhar com a cartografia não apenas para o professor, mas também para os alunos. O rendimento e aproveitamento nas atividades mostrou-se baixo.

A aplicação da *WebQuest* colaborou para a considerável reversão da progressão no desempenho dos alunos mostrado no quadro de notas referentes ao aproveitamento dos estudantes na interação com o conteúdo. Os dados abaixo mostram nos resultados:

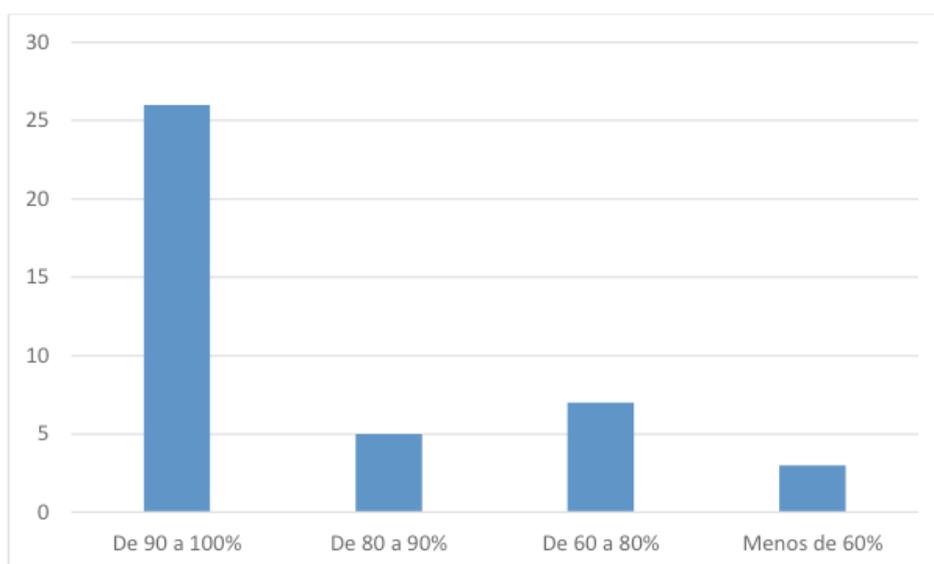


Gráfico 3 – Aproveitamento dos alunos na atividade

Fonte: dados da pesquisa (Autor, 2018)

A partir do maior envolvimento dos alunos, o conteúdo de cartografia que despertava dificuldade de compreensão nos estudantes, acabou mostrando-se mais facilmente compreendido. Observa-se que o número de alunos que obtiveram notas abaixo de 60% caiu consideravelmente, tendo apenas 3 alunos (7%) com rendimento insuficiente, em contrapartida outros 35 alunos (78%) obtiveram rendimento acima de 90% na resolução da *WebQuest*. Outros 5 alunos (11%) apresentaram rendimento acima de 80% e ainda, 2 alunos (4%) obtiveram rendimento entre 60% e 80%.

O domínio de conteúdo dos alunos na resolução das questões foi satisfatório, onde os alunos que obtiveram rendimento acima da média de 60%, 42 alunos (93%), mostraram que compreenderam o processo de criação das projeções cartográficas

indicando suas características básicas, corroborando que o desenvolvimento da pesquisa orientada pelo professor possibilitou aos estudantes compreensão e desenvolvimento de pensamento crítico, evitando o processo exposto por Martinelli (2011) de simples memorização da linguagem cartográfica, auxiliando na criação de um olhar para a criação e pensamento acerca dos elementos e projeções cartográficas estudadas.

Ainda com relação ao conteúdo, seguindo o exposto por Martinelli (2011), os 42 alunos (93%) apresentaram nas respostas das questões que compreenderam que o processo de criação das projeções cartográficas é elaborado levando em consideração sua finalidade, tendo cada projeção uma melhor forma de utilização, conclusão essa que os alunos expressaram corretamente na elaboração de seus textos. Os alunos que obtiveram rendimento insuficiente, 3 alunos (7%), apresentaram domínio de conteúdo raso, não apresentando na resolução das questões que compreenderam o processo de criação e utilização das projeções cartográficas, apenas reproduziram informações encontradas nas pesquisas indicadas.

A melhora significativa nos indicadores de alunos com avaliação positiva, acima de 90% dos participantes evidenciou que a *WebQuest* pode ser um recurso efetivo para ensino-aprendizagem em cartografia escolar. Os indicadores corroboram o exposto por Silva (2009) que a sua utilização abre um leque de possibilidades ao utilizar a *web* para o aprendizado, potencializando a compreensão dos conteúdos aos alunos que participam de sua aplicação.

Dias (2012) aponta que ao utilizar a tecnologia, o aluno tem uma aproximação com o conteúdo e atividade a ser desenvolvida, porém, esta atividade necessita de uma orientação do professor. Ao elaborar uma *WebQuest* segundo os atributos e etapas propostos por Dodge (2002), o professor busca ampliar os recursos a disposição dos alunos, o que reflete diretamente nos resultados obtidos, onde pode privilegiar diferentes formas de apreensão do conteúdo para os alunos, levando os resultados a um crescimento exponencial, como observado através da aplicação desta *WebQuest*.

A *WebQuest* ainda se mostrou como um recurso interessante para a interação e aquisição dos conteúdos pelos alunos, assim como atividade de revisão, conforme conclui Dias (2010), o fato da pesquisa orientada pelo professor e ser executada pelo aluno sem a supervisão constante do professor, aumenta a autonomia do aluno e seu pensamento crítico com relação ao conteúdo, mas com base nos materiais indicados pelo professor, norteando o processo de ensino-aprendizagem e descoberta pelo aluno.

Os resultados obtidos evidenciaram que a aplicação da *WebQuest* no ambiente escolar é benéfica ao rendimento dos alunos quanto a avaliação e também como um recurso a ser utilizado pelo professor, que pode explorar esse aparato tecnológico em favor do desenvolvimento de seu trabalho, desde atividades consideradas fáceis, até mesmo a conteúdos complexos ao entendimento dos alunos como a cartografia escolar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *WebQuest* é um recurso que pode ser utilizado para potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e ser uma importante ferramenta para viabilizar o trabalho do professor com a tecnologia. Por exigir baixo nível de conhecimento ou domínio sobre ferramentas tecnológicas, se mostra uma atividade de fácil elaboração e em uma rica oportunidade de ampliação de modalidades e recursos de pesquisa, levando a um aumento da autonomia dos alunos no processo de pesquisa e resolução das atividades.

Como a pesquisa é orientada pelo professor, os alunos encontram na *WebQuest* o caminho a ser seguido para chegar a resolução do desafio lançado na atividade, ainda aproveitando a intimidade dos alunos com a tecnologia e a web, a favor do trabalho do professor, levando o aluno a estudar e buscar informações a respeito do conteúdo que está sendo estudado.

Trabalhar a cartografia escolar configura um desafio aos professores de Geografia, que muitas vezes encontram dificuldades para explicar os conceitos necessários para aquisição de uma linguagem cartográfica, até mesmo podendo ser explicada tal dificuldade pela experiência pessoal adquirida enquanto aluno, que pode não ter sido positiva com relação a cartografia escolar, apresentando defasagem nessa linguagem cartográfica exigida.

Os alunos apresentavam grande dificuldade de compreensão, porém, após a aplicação da *WebQuest* pelo professor, os resultados apresentados foram satisfatórios, exibindo um crescimento no aproveitamento dos alunos, em que mais 90% dos participantes obtiveram avaliação positiva, acima da média de 60% de aproveitamento, exigida pelos colégios aos estudantes, apresentando-se como um recurso efetivo de potencialização do processo de ensino-aprendizagem.

A participação e avaliação dos estudantes nessa atividade evidenciou que a tecnologia em sala de aula na atualidade é uma necessidade, já que os alunos vivenciam e se utilizam de recursos tecnológicos em suas atividades cotidianas, sendo necessária uma orientação do professor para que possam utilizar a web de maneira a auxiliá-los em suas pesquisas e em seu crescimento quanto a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.D.de. Cartografia, cultura e produção de conhecimento escolar. In: **Cartografia Escolar – Salto para o futuro**. Ano XXI Boletim 13 - Outubro 2011. Disponível em: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/17463213-Cartografia.pdf#page=8>> Acesso em: Junho de 2017.

AUDIGIER, F. La géographie scolaire: un modèle disciplinaire puissant. In: KNAFOU, R. (Org.). **L'état de la géographie. Autoscopie phie d'une science**. Paris: Belin, 1997. p. 75-79

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001, p. 118.

BOLIGIAN, L.; ALMEIDA, R. D. de. A cartografia nos livros didáticos no período de 1824 a 1936 e a história da geografia escolar no Brasil. In: ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo. Ed. Contexto, 2011. p. 71-90.

DIAS, R. Webquests no processo de aprendizagem de I2 no meio online. In: MENEZES, V.L. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 359-394.

DIAS, R. WebQuests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-881, 2012.

DODGE, B. **Some Thoughts About WebQuests**. (1995). Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~jpton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf> Acesso em: Junho de 2018.

DODGE, B. **Process checklist**, (2002). Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/padroao/cms/documentos/profs/reinildes/webquestreinildes.pdf>> Acesso em: Junho de 2018.

EIWELDEIN, L. P. S; FAVARIN, E. do A. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na produção textual em uma escola da rede pública estadual de Santa Maria-RS. In: **FIPED - Fórum Internacional de Pedagogia de Santa Maria - RS**: 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_16_06_2014_14_55_53_idinscrito_1739_f534d542164b326f18b6ea685c98826a.pdf> Acesso em: Abril de 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5ª edição, Atlas, 2010.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. In: Rev. Katál. Florianópolis v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

MARTINELLI, M. Atlas geográficos para escolares. In: ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. p. 57-70.

OLIVEIRA, A. R. Geografia e Cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.3, p. 481-494, set./dez. 2008

SILVA, F. G. O. da. A webquest como ferramenta de aprendizagem de língua portuguesa em ambiente virtual. In: SANTOS, L.; SIMÕES, D. (orgs.) **Ensino de Português e Novas Tecnologias. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. 160 p.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. In: **Niterói - UFF, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 4, n. 7, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

